

RUA ARUJÁ

Decreto nº 4694 de 24-07-1975, Artigo 1º, In-

ciso II

Formada pela rua 2 da Vila Del

Início na rua Adamantina

Término na rua Auriflama

Vila Del

Vila Nova.

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 14.166 de 30-04-1974.

ARUJÁ

Arujá é uma das cidades da Grande São Paulo, distante 47 quilômetros da capital paulista. De uma antiga povoação situada à Nordeste da capital de São Paulo, Arujá - nome derivado do tupi "arú-yá", peixes barrigudinhos - teve origem de uma capela construída em louvor ao Bom Jesús de Arujá, em 1781, por José de Carvalho Pinto, que a dotou de terras e outros bens. Entretanto, o término na capela coube ao irmão do fundador, João de Carvalho Pinto. Arujá foi elevado à categoria de Distrito de Paz por lei sancionada por Hipólito José Soares, presidente da Província de São Paulo, a 08-junho-1852, quando comemora-se oficialmente a data de sua fundação. Naquela época, Arujá pertencia ao município de Mogi das Cruzes. Sofrendo uma longa estagnação em seu desenvolvimento, somente muito tempo depois de sua elevação à Distrito de Paz, mais precisamente a 18-fevereiro-1959, é que Arujá foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Santa Isabel, cidade vizinha, a quem pertencia desde 1939. A data oficial em que se celebra o padroeiro da cidade, Senhor Bom Jesús de Arujá, é 06-agosto. Arujá é, dentre os municípios que compõem a Grande São Paulo, um dos que mais possui migrantes japoneses. Dos 30 mil habitantes da cidade, grande parte, principalmente os japoneses, dedica-se às atividades agrícolas como plantação de hortaliças, frutas e flores.



DECRETO N.º 4694, DE 24 DE JULHO DE 1.975.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — ADAMANTINA — a Rua 1 da Vila Del, com início à Rua João Batista Signori e término junto à divisa do loteamento.

II — ARUJÁ — a Rua 2 da Vila Del, com início à Rua 1 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.

III — AURIFLAMA — a Rua 4 da Vila Del, com início à Rua Eleutério Rodrigues e término junto à divisa do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 24 de julho de 1.975.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI

Respondendo pela Secretaria de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 14.166, de 30 de abril de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de junho de 1.975.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete

ARUJÁ

A CIDADE

Arujá, uma das cidades da Grande São Paulo, distante 47 quilômetros da Capital, comemora, no próximo dia 8 de junho, seu 125.º aniversário de fundação. A cidade surgiu de um pequeno aglomerado próximo à capela construída em 1781 na região e que em 1852 foi elevado à categoria de Distrito de Paz. Na mesma data, a Colônia Japonesa em Arujá festeja seus 50 anos na cidade, com várias atividades programadas e das quais participarão muitas das cidades vizinhas.

HISTÓRICO

De uma antiga povoação situada a nordeste da Capital de São Paulo, Arujá — nome derivado do tupi "arú-yá", peixes barrigudinhos — teve origem de uma capela construída em louvor ao Bom Jesus de Arujá, em 1781, por José de Carvalho Pinto, que a dotou de terras e outros bens. Entretanto, o término da capela coube ao irmão do fundador, João de C. Pinto. Arujá foi elevado à categoria de Distrito de Paz por lei sancionada por Hipólito José Soares, presidente da Província de São Paulo, a 8 de junho de 1852, quando comemora-se oficialmente a data de sua fundação. Naquela época, Arujá pertencia ao município de Mogi das Cruzes.

Sofrendo uma longa estagnação em seu desenvolvimento, somente muito tempo depois de sua elevação a Distrito de Paz, mais precisamente a 18 de fevereiro de 1959, é que Arujá foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Santa Isabel, cidade vizinha, a quem pertencia desde 1939.

A data oficial em que se comemora o padroeiro da cidade, Senhor Bom Jesus de Arujá é 6 de agosto.

Arujá é, dentre os municípios que compõem a Grande São Paulo, um dos que mais possui migrantes japoneses. Dos 25 mil habitantes da cidade, grande parte (principalmente migrantes japoneses) ainda dedica-se às atividades agrícolas, como plantação de hortaliças, frutas e flores. "Noventa por cento das 150 famílias japonesas aqui radicadas são hortifruti-granjeiros", explica Masatoshi Shinmio, presidente da Associação Japonesa Cultural de Arujá e líder da colônia na cidade.

O município — com somente 20% ocupados pela área urbana (o restante são sítios e chácaras) — e em breve perderá suas atuais características. Logo se instalarão na cidade mais 60 indústrias de médio e grande porte que, juntamente com as 58 já existentes, se encarregarão de transformar a fisionomia de Arujá.

As indústrias, cujos terrenos já foram adquiridos para construção, pertencem aos mais variados ramos de atividades: desde brinquedos e rendas, até as grandes metalúrgicas e empresas de fabricação de produtos químicos, passando por móveis, cimentos e plásticos.

Se, por um lado, elas estão trazendo o progresso e desenvolvimento para a cidade, por outro carrega também os problemas advindos deste progresso — poluição, empobrecimento das áreas periféricas e uma natural expulsão dos pequenos produtores agrícolas da região, já que a agricultura dificilmente poderá sobreviver numa cidade industrial.

